

DO QUE SÃO FEITAS  
AS ESTRELAS?



UM LIVRO COM TRILHA SONORA

JANA MEILMAN

# DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS?

**UM LIVRO COM TRILHA SONORA**

JANA MEILMAN

Para Marcus e Davi

A existência de vocês me permite contemplar as estrelas  
até mesmo nas minhas noites mais nubladas.

Para o meu pai Antônio e meu filho Isaac

As estrelas mais brilhantes do meu céu.

“Olha as estrelas.  
Enquanto elas brilharem  
haverá esperança na vida.”  
Erico Verissimo

"AH, MÚSICA. A MÁGICA POR TRÁS DO QUE FAZEMOS AQUI!"

J. K. ROWLING

Este é um livro com trilha sonora.

Durante a leitura você encontrará este símbolo ► indicando que ali tem uma música.

Para ouvir o que a personagem está ouvindo ou a trilha sonora que compõe aquele momento, basta clicar no link inserido naquele trecho do livro.

Na primeira vez que você acessar o link, um navegador será aberto no site do Spotify<sup>1</sup> e solicitará seu login. Se você já for assinante será direcionado para a playlist do livro, se não, é só fazer o seu cadastro gratuitamente, informando o seu e-mail ou fazendo o login através do seu perfil no Facebook, que em seguida será encaminhado para a playlist.

[Clique aqui para acessar a Playlist Do que são feitas as estrelas?, no Spotify..](#)

[E aqui para acessar a Playlist no Youtube.](#)

---

<sup>1</sup> O Spotify é um serviço de música digital que dá acesso a milhões de músicas.



# CAPÍTULO 1

## SOBRE ESTE LIVRO

► DREAM ON (ÁVILA)

Ainda hoje, desconfio que a cigana não me daria uma resposta tão correta a respeito do meu futuro como fez mamãe em nossa conversa, durante o curto trajeto que percorrermos da escola até a nossa casa. Confesso que naquele dia, no auge da minha adolescência, eu não tinha maturidade para compreender totalmente a profundidade das palavras da minha mãe. Nesse tempo, eu só pensava em estudar na Watson School, uma das principais escolas de Artes do mundo, que fica na cidade de Nova Iorque, onde renomados atores, músicos, escritores e bailarinos estudaram. Cursar qualquer curso na Watson te dá praticamente cinquenta por cento de chances de ter uma carreira de sucesso, os outros cinquenta por cento ficam por sua conta, dependem do seu esforço, da sua dedicação, de ter talento e um pouco de sorte para encontrar as oportunidades certas.

A primeira vez que ouvi falar na Watson School foi na comédia romântica *I Love Drama*. No filme, a protagonista sonhava em estudar na escola de Drama da Watson. Eu que também era uma menina sonhadora, com apenas treze anos me apaixonei pela ideia de estudar música na escola famosa. Queria ser uma cantora talentosa e por horas sonhava acordada, imaginando como seria estudar lá e de como me tornaria uma grande estrela e viveria uma vida repleta de sucesso, romances e aventuras.

Curiosa para saber como conseguir uma vaga na Watson, comecei a pesquisar sobre o assunto. As informações iniciais me mostraram que não seria nada fácil realizar o meu sonho. Descobri que precisaria ter, no mínimo, dezoito anos para ingressar na escola e depois veio uma enxurrada de más notícias, os custos altos, a concorrência acirrada para uma vaga, questões que me obrigaram à adiar os meus planos por alguns anos.

Com o passar do tempo algumas coisas mudaram, mas eu nunca desisti da Watson, durante toda a espera sonhei com o momento em que eu chegaria no prédio da escola em Nova Iorque, porém já não desejava mais ser uma cantora famosa, substituí o curso de música pelo de drama, pois uma nova paixão havia surgido, o teatro, que comecei por mera curiosidade em um curso

de férias e foi quando entendi que a dramaturgia era mais do que aptidão, no teatro encontrei um sentido para a minha vida.

Certa vez, ouvi uma atriz afirmar que o ofício de interpretar é uma declaração de amor a humanidade. E quando me descobri atriz entendi o quanto isso era verdadeiro! Um artista carrega na alma o anseio de melhorar o mundo, porque à arte tem esse poder, ela desperta a emoção e com isso abre horizontes, revela realidades que nem sabíamos que estavam dentro da gente, nos permite ver a vida sob um novo prisma, nos torna mais humanos e nos aproxima uns dos outros, traz realidades distantes para mais perto. Me emociono só de pensar que ao dar vida aos personagens, os atores também dão um pouco mais de vida para quem assiste àquela história. É exatamente o que desejo fazer, tocar o coração das pessoas com a minha arte!

Por isso, estudar em Nova Iorque, especificamente na Watson, tornou-se mais do que um sonho juvenil, mais do que o anseio de viver e respirar arte por vinte e quatro horas, estudar lá significava ter como mentores os melhores professores de artes cênicas do mundo, além do que, estaria ladeada por artistas que tinham os mesmos anseios que os meus. E ainda, seria vizinha da Broadway e quiçá estaria a um passo de uma carreira em Hollywood. Contudo, antes precisaria vencer o grande desafio de conseguir entrar na Watson, para isso, planejamento, organização e disciplina seriam indispensáveis. Preparei uma listinha com cada um dos obstáculos que deveria superar até chegar em Nova Iorque. E assim, dia após dia, fui caminhando em direção ao meu sonho.

...→ PASSOS ATÉ A WATSON:

☆ IDADE MÍNIMA

Dezoito anos

☆ TESTE DE PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA

Thank you mom! Graças a minha mãe eu fui alfabetizada em inglês concomitante com o português. Passar no teste de proficiência que é feito pela internet e de extrema relevância para estudar na Watson, foi a única coisa fácil em todo processo.

☆ VÍDEOS DE PRÉ-TRIAGEM

A coordenação da Watson é bem compreensiva e sabe dos custos que implicam na ida de um estrangeiro para fazer os testes de admissão, considerando isso, eles permitem que o candidato envie um vídeo com a dramatização de um texto, para que os professores possam avaliar se vale a pena convocar o candidato para os testes presenciais em Nova Iorque. Foi fundamental

aguardar o tempo certo para enviar o vídeo, para não correr o risco de passar nesta etapa e não poder ir por falta de recursos financeiros.

#### ☆ ESTUDAR MAIS, MUITO MAIS!

Digamos que deu tudo certo com o vídeo de pré-triagem e eles te chamam para uma entrevista em Nova Iorque. Por ano são admitidos apenas dezoito alunos, a concorrência é pesada. O nível dos outros candidatos é altíssimo, todos passam muito tempo na preparação para esse teste. Estudar e praticar teatro é fundamental para ser aprovada nas audições.

#### ☆ COMPRAR PASSAGEM E PROVIDENCIAR A HOSPEDAGEM.

Passar pelos testes é tranquilo diante dos desafios financeiros, pelo menos para mim, filha de dois professores, de família classe média.

Para piorar, a nossa vida financeira que nunca foi um mar de rosas ficou ainda mais complicada quando a minha avó Maria foi diagnosticada com câncer no intestino, o tratamento foi caríssimo, ela não tinha plano de saúde e meu pai se recusou a deixá-la aos cuidados precários da saúde pública e resolveu bancar todas as despesas do tratamento. Minha mãe que sempre teve adoração pela minha avó, concordou imediatamente em fazermos isso e assim, iniciamos uma verdadeira tática de guerra para conseguirmos sobreviver com o mínimo possível para termos o máximo a oferecer para o tratamento da vovó.

Guardar dinheiro para estudar na Watson virou uma utopia, nem de longe era a nossa prioridade. Afinal os custos para estudar em Nova Iorque eram muitos, os gastos incluíam anuidade do curso, livros, acomodação, alimentação... enfim, tudo isso totalizava uma pequena fortuna para a minha família naquele momento. Sendo assim, mais uma vez, realizar o meu sonho estava longe de ser algo fácil. Mas eu estava determinada e logo tracei um plano.

Por mais que eu desejasse ir imediatamente para a Watson, sabia que seria necessário paciência e foco. Primeiro, porque jamais teria coragem de viajar para tão longe com a vovó doente daquela maneira, segundo, porque eu precisaria economizar muito para arcar com as despesas e terceiro, eu precisava estudar mais para conseguir passar nos testes, ainda não me sentia segura como atriz. Diante de todas essas dificuldades, tomei a difícil decisão de adiar novamente o meu sonho e quando terminei o ensino médio, ao invés de ir para Nova Iorque, prestei vestibular e fui aprovada para o curso de Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O plano era simples, durante o período da faculdade eu passaria a dar aulas de inglês para aumentar a renda, expandiria minha experiência como atriz participando de montagens teatrais e fazendo participações na tv e no cinema, e juntaria todo dinheiro possível, para então, no último ano na faculdade enviar meu vídeo de triagem para a Watson.

\*\*\*

Infelizmente, sete meses após receber o diagnóstico do câncer, vovó faleceu. A evolução da doença foi muito rápida. A partida dela certamente foi um dos momentos mais tristes da minha vida. Perde-la foi um duro golpe para a nossa família. Desde o falecimento do vovô, isso quando eu tinha apenas três anos de idade, a minha avó Maria morava conosco. Sua alegria e disposição contagiavam a nossa casa e a nossa família.

Vovó era uma mulher animada, vivia cantando e contando histórias. Uma autentica carioca, flamenguista e portelense fanática, toda sexta-feira frequentava o baile da terceira idade. Em casa, na vitrola intacta do vovô, colocava para tocar seus vinis do Paulinho da Viola, Chico Buarque e Alcione. Ela arrastava os móveis do lugar, puxava o papai do sofá e eles dançavam por horas a fio; dependendo do humor era uma música lenta ou um samba animado, mas sempre havia música e no meio da sala os dois se divertiam como se estivessem em um baile da estudantina. Quase sempre, mamãe ía no embalo e me pegava para dançar e depois trocávamos de par, eu dançava com a vovó enquanto meus pais dançavam feito dois adolescentes apaixonados.

Ver vovó partindo de forma tão dolorosa nos marcou profundamente, foi como se a música tivesse silenciado em nossas vidas. Nesse período de luto o teatro foi fundamental para me ajudar a superar a dor e a saudade. O clima lá em casa era de tanta tristeza que o teatro tornou-se a minha terapia. Com o tempo a dor foi aplacando e apesar da saudade nós fomos nos recompondo emocionalmente, o que já não foi possível conseguir em relação a nossa vida financeira. Os gastos com o hospital e com o tratamento de vovó deixaram um rombo em nossas finanças.

Meus pais dobraram a carga horária nos cursos onde lecionavam e eu passei a dar aulas particulares de inglês para ter uma renda extra e mesmo assim, não dava para economizar muito. Passamos por um longo período parcimonioso, foram quatro anos sem comprar nada supérfluo, basicamente todo dinheiro que eu recebia era depositado imediatamente em uma conta no banco, que fora aberta especificamente para guardar o dinheiro da minha viagem para Nova Iorque. Os comprovantes de depósito eram presos com tachinhas em um quadro de cortiça, onde um cartaz bem grande dizia: SONHO DA MALU - WATSON SCHOOL. Além dos compro-

vantes de depósito, na cortiça estavam fotos de atores e cantores que se formaram na Watson, um pequeno lembrete do porquê de todo aquele sacrifício.

Finalmente, após quatro longos anos, planejando, estudando, economizando e atuando em diversas peças de teatro, fazendo pequenas pontas em filmes e novelas, eu enviei o vídeo de pré-triagem para a Watson e algum tempo depois recebi um e-mail com o convite para fazer os testes presenciais em Nova Iorque, que aconteceriam em janeiro do ano seguinte, ou seja, eu tive apenas pouco mais de dois meses para me preparar para o grande dia da minha vida.

Ser convidada para fazer os testes presenciais foi muito emocionante! Meus pais ficaram extremamente orgulhosos e mesmo cientes de que a partir da audição em Nova Iorque, nossas vidas poderiam mudar para sempre, uma vez que, sendo aprovada eu passaria no mínimo quatro anos morando fora e caso tudo corresse bem provavelmente eu jamais voltaria a morar no Brasil, ainda assim, meus pais nunca deixaram de me apoiar.

Quando recebi a confirmação de que deveria ir para Nova Iorque, minha mãe ligou para a sua melhor amiga da época da faculdade, que ainda morava no Brooklin. Minha mãe explicou a situação e perguntou se Lily poderia me hospedar no período em que eu estivesse em Nova Iorque. Lily foi muito simpática e gentil, porém nos informou que estava de mudança para o Canadá, o que a impossibilitava de me oferecer moradia, mas não haveria problemas em me hospedar no período dos testes, já que a sua mudança ocorreria apenas no final de fevereiro e os testes aconteceriam em janeiro. Isso foi uma boa notícia, qualquer dinheiro economizado era importante, no entanto se eu fosse aprovada, eu realmente teria que me virar com os custos de moradia e alimentação, pois não teria outro lugar para ficar de graça. Minha mãe não tinha mais família em Nova Iorque, filha única, seus pais haviam falecido antes dela mudar para o Brasil e a sua tia morava em Detroit.

Mesmo sendo um problema sério eu decidi não me preocupar, "um passo de cada vez", era o que meu pai dizia... "primeiro o teste, depois nós pensamos no resto." E foi o que eu fiz.

O que eu não fazia ideia naquela época, era de que todas aquelas dificuldades estavam me forçando para tudo que eu viveria no futuro. No decorrer dos anos para realizar o meu sonho de ser uma grande atriz, fiz uso de tudo que aprendi naquele período que esperei para entrar na Watson. Logo eu compreenderia que para construir uma carreira duradoura e de sucesso, eu precisaria de coragem, resiliência e resistência, pois enfrentaria colapsos e muitas pressões no decorrer dessa jornada.

Outra coisa que eu não sabia, mas que eu também viria a descobrir em breve, era que enquanto eu enfrentava todos aqueles percalços para realizar o meu sonho, duas garotas da minha idade, uma vindo da Irlanda e outra do México, passavam por diferentes obstáculos, porém não menores do que os meus, para também chegarem até a Watson. O mais maravilhoso disso tudo é que nós conseguimos superar todas as dificuldades enfrentadas e em um dia frio, coberto de neve e cheio de emoções, nos encontramos pela primeira vez na recepção do prédio da Watson School e depois disso as nossas vidas nunca mais foram as mesmas.

Tudo que vivenciamos durante a nossa formação, se fosse transformado em roteiro para um seriado de TV, certamente seria um sucesso; e como em todo bom seriado, eu poderia destacar eventos dignos de "seasons finales", aventuras, comédias, dramas, romances inesquecíveis e uma tragédia inimaginável, fatos que marcaram e nos transformaram profundamente.

Ao ler este livro, quem já conhece um pouco da minha trajetória vai descobrir os detalhes dessa história. E você que não me conhece muito bem e está lendo por mera curiosidade, deixe-me apresentar, meu nome é Maria Luísa Stuart Rodrigues, mas o mundo me conhece como Malu Rodrigues, uma atriz brasileira que conquistou fama e sucesso através da arte de representar, fui indicada ao prêmio Tony Award pelo musical da Broadway, *Forever Young*, e duas vezes vencedora do Emmy de melhor atriz, pelo papel da Dra. Helena Bernal, no seriado de grande sucesso, *Without Border*.

Este livro é uma extensão da minha arte. Uma forma de mostrar para você, que as dificuldades que surgem durante a caminhada para a realização de um sonho, não são nada mais do que um colapso necessário para colocar a prova o que realmente importa.

Nas próximas páginas, está o meu relato sincero de como me tornei uma estrela. De como uma garota comum, porém determinada, realizou muito além do que um dia havia sonhado. Você conhecerá cada detalhe dessa história, como se estivesse acompanhando em tempo real todos os desafios e todas as conquistas e emoções.

A trajetória de três jovens sonhadoras, que juntas se lançaram nessa jornada incrível, onde aprenderam o poder da amizade e o caminho do estrelato.

Ao descrever os fatos vividos como se tivessem acabado de acontecer, pretendo trazer você para dentro do meu universo, para que possa compreender que uma vida de sucesso não é estabele-

cida da noite para o dia, mas é construída através de muito esforço, superação e de escolhas que precisam ser tomadas em momentos decisivos. Meu intuito ao escrever este livro é mostrar o que diferencia uma pessoa comum de uma pessoa extraordinária e revelar de que maneira no momento de maior escuridão da minha vida eu descobri do que são feitas as estrelas.

*Malu Rodrigues*



## CAPÍTULO 2

# VIVENDO O SONHO

### ► WELCOME TO NEW YORK (TAYLOR SWIFT)

Cheguei em Nova Iorque há dois dias. Estou hospedada na casa de Lily. Controlar a ansiedade está bem difícil. Esperei muito por esse dia, muito mesmo, para ser exata passaram-se sete anos e quatro meses, desde o momento em que decidi estudar na Watson até o dia de hoje. Planejei e sonhei tanto, que mal posso acreditar que finalmente estou em frente ao prédio da Watson School em Nova Iorque! É como se eu estivesse vivendo dentro do meu sonho.

Meu primeiro grande desafio nos Estados Unidos está sendo o frio. Saí do Rio de Janeiro em pleno verão carioca com um calor infernal de mais de quarenta graus e agora estou encarando nada mais, nada menos, do que dois graus nesse gélido janeiro novaiorquino. Tudo que peço aos céus, além de passar nos testes, é que eu não pegue um resfriado ou fique doente. Para me proteger do frio vesti todos os agasalhos que trouxe do Brasil e ainda por cima estou com um casaco de esquimó verde flúor, forrado com pelos no capuz, na gola e nos punhos, que Lily me obrigou a vestir e mesmo sabendo o quão ridícula eu ficaria usando isto, não tive coragem de recusar.

Tirei uma foto e mandei por mensagem para os meus pais dizendo: Que tal o modelito? Eles responderam: "Teletubie Dipsy é você?" e uma infinidade de emojis chorando de rir. Como assim eles ainda lembram os nomes dos Teletubies? Quando eu era criança amava o programa, mas nunca quis me parecer com um deles. Meus pais são "ótimos", sabem mesmo como me animar em um dia tão tenso como este. Paciência, agora já estou aqui e preciso focar no teste e esquecer que me pareço com um Teletubie.

Apesar do agasalho medonho que me fez usar, Lily é um amor, me recebeu como se fosse da família e ainda fez a gentileza de me dar uma carona até o prédio da Watson.

Quando desci do carro fiquei completamente congelada, não apenas pelo frio absurdo, mas principalmente porque depois de tantos anos, finalmente viverei o meu sonho. Mesmo que eu não seja aprovada, estar vivenciando este momento já é uma experiência incrível.

Enquanto estou em transe parada olhando para o prédio e comprimindo contra o peito a pasta com o meu currículo, as minhas fotos e mais uma infinidade de cartas de recomendação de ex-professores de teatro, Lily desce o vidro da janela do carro e lá de dentro dá um grito que me desperta.

- Merda, querida! Muita merda para você!!

- Oi!?

- Merda! Não é isso que se fala no teatro para dar sorte? - diz com um sorriso confiante.

- Ah, é isso sim! - tento sorrir de volta, mas meu rosto está congelado. - Muito Obrigada, Lily!! Obrigada por tudo! - digo acenando para ela, que vai embora buzinando.

Para não sofrer uma hipotermia corro em direção a entrada do prédio como quem vai cruzar a linha de chegada depois de uma longa corrida, porém me desequilibro, não sei se por conta da fina camada de neve que cobre o chão ou por causa da quantidade de roupas que estou vestindo e levo um tombo, daqueles que se tiver alguém por perto olhando é melhor fingir que morreu para minimizar o constrangimento. Espero alguns segundos e devagar tento me levantar, rezando para que eu não tenha quebrado nenhuma parte do corpo e para que ninguém tenha visto essa minha chegada triunfante.

- Você está bem? - pergunta uma voz atrás de mim.

Tarde demais, alguém viu, que ótimo! Me viro tentando ficar em pé, mas não consigo, meu joelho dói muito e acabo permanecendo sentada no chão gelado. Mas ainda assim respondo com um sorriso sem graça. - Estou bem, obrigada por perguntar.

- Tem certeza que está bem? Seu joelho está sangrando.

- Ai que droga!! Não era essa merda que eu estava esperando!! - começo a xingar e a murmurar em português.

- Ei, você é de Portugal? - pergunta a menina super simpática, que parece querer ajudar, mas está me deixando mais nervosa.

- Não, não sou de Portugal, eu sou do Brasil. - respondo, ainda um pouco constrangida e avaliando o estrago no joelho.
- Uau! Adoro o Brasil! Já estive lá uma vez. Lindo país! Eu sou do México. A propósito, me chamo Maria Sofia López, mas pode me chamar de Sofia. Muito prazer! - ela diz com um sorriso cativante, que me deixa um pouco mais a vontade.
- Muito prazer, meu nome é Maria Luísa, meus amigos me chamam de Malu. - estendo a mão para ela e tento me levantar.
- Que legal! Somos duas Marias! Me deixe te ajudar Malu. - Sofia apoia o meu braço sobre o seu ombro para me ajudar a levantar. - Você vai entrar? - diz apontando para a porta da Watson.
- Sim. Vim fazer à audição para a escola de Drama.
- Sério?! Eu também! Opa! Então acho melhor te deixar por aqui mesmo, assim já elimino uma concorrente. - ela faz um movimento como se fosse me sentar novamente na calçada.

Dou um sorriso forçado sem saber se ela fala sério ou não. Vai que ela é uma dessas alucinadas que são capazes de fazer de tudo para passar em um teste.

- Estou brincando! Não assustei você, assustei? Acho que tem vaga para nós duas. Pelo menos é o que eu espero.
- Eu também! - dou um suspiro de alívio e quando volto a olhar para Sofia, um arrepio corre o meu corpo e dessa vez não é de frio, mas sim um sentimento incógnito, tipo um "de já vu", como dizem quando a gente tem um pressentimento de já ter vivido aquilo antes, não é fácil explicar, mas é como se na verdade eu e Sofia apenas estivéssemos nos reencontrando na vida. Talvez a empatia e a sinergia envolvidas neste momento me fazem ter esse sentimento.



CAPÍTULO 3

VIVENDO O SONHO

SOFIA

► MIRA LA VIDA (JULIETA VENEGAS)

Tive que sair praticamente fugida do hotel porque Guadalupe insistia em vir comigo para a Watson. Eu disse que não precisava, que os testes poderiam demorar muito, que acabaria entediada e eu ficaria preocupada com ela tanto tempo sozinha na recepção, que isso poderia tirar a minha concentração e me atrapalharia... enfim, fiz de tudo para convence-la a ficar, mas apenas quando sugeri que ficasse assistindo sua novela favorita no canal mexicano da TV a cabo, é que ela, ainda sob protestos, concordou, mas desde que eu fosse de táxi e não a pé como havia planejado. Expliquei que caminhando seria muito mais rápido do que de táxi, já que o hotel fica apenas á alguns quarteirões da Watson, porém não teve jeito, ela me acompanhou até o carro e me desejou boa sorte. Mas não sei se foi sincera, tenho para mim que tudo que a Lupe mais deseja é que eu seja reprovada nesse teste para voltarmos no primeiro voo para o México.

Até mesmo o taxista concordou comigo que seria muito mais rápido fazer o trajeto caminhando do que de carro, expliquei como é difícil me desvencilhar das ideias da Lupe, ele disse saber muito bem como é, porque a mãe da sua esposa também é mexicana. No caminho dei muitas risadas com as histórias que ele me contou da sogra, o que me ajudou um pouco a relaxar da tensão e da ansiedade para o teste.

Ainda não consigo acreditar que estou em Nova Iorque e que daqui a pouco participarei de uma audição para ser admitida na Watson. Foram tantos anos sonhando com esse dia, que agora que estou aqui parece um sonho. Queria que Miguel estivesse comigo, tantas vezes planejamos esse momento. Passávamos horas imaginando como seria estudar na Watson, eu na escola de drama e ele na de dança. Agora, sinto que preciso realizar este sonho por nós dois.

Acabei de chegar no prédio da Watson e presencio uma cena que eu diria ser, no mínimo, bizarra. Uma garota que mais parece um kiwi gigante, levou um tombão na porta da escola, daqueles que se a gente não se machuca prefere estar morta por causa do vexame... eu sei bem como é, porque sou a rainha em levar tombos em lugares públicos, até estou surpresa que dessa vez o

corpo estirado no chão não seja o meu. Sabendo do constrangimento que é passar por isso, reluto um pouco em me aproximar, mas percebo que ela está demorando para se mexer, imagino que esteja machucada e precisando de ajuda. E realmente foi o que aconteceu, ela está com o joelho sangrando e parece estar sentindo muita dor.

Maria Luísa é o nome dela, que veio do Brasil apenas para fazer à audição para a escola de drama. Me ofereci para ajuda-la, pois está com dificuldades para caminhar.

Ao entrarmos no prédio, nos encaminhamos até a recepção para pedir informações sobre o nosso teste, somos informadas de que ainda deve demorar um pouco e então pergunto onde fica a enfermaria. O joelho da Malu continua sangrando, sugiro que ela procure um atendimento médico para ver se foi superficial ou se não quebrou nada, uma vez que ela permanece com dificuldades para caminhar.

Uma recepcionista muito simpática tenta nos orientar como chegar até a enfermaria, mas não para de chegar gente pedindo informações, ela então aponta na direção de uma garota ruiva que está um pouco mais a nossa frente. Segundo a recepcionista, a menina pode nos levar até a enfermaria que fica no fim do corredor depois da cafeteria.

Antes de abordarmos a garota, um homem aparece no saguão convocando os candidatos que participarão da audição para a escola de drama. Malu diz que posso segui-los, que vai ficar bem, que passará na enfermaria para limpar o ferimento e trocar de calça e que depois me encontra. Insisto em permanecer com ela, não sei porque, mas gostei instantaneamente da Malu. Geralmente, sou bem seletiva com amizades e demoro para criar algum vínculo, mas com ela está sendo diferente, talvez tenha gostado da Malu porque seja bom que nos próximos quatro anos, caso a gente passe nos testes, eu tenha alguém em quem me apoiar, exatamente como estamos fazendo agora.



## VIVENDO O SONHO

LAUREN

► DREAMS (THE CRAMBERRIS)

Que loucura! Desde criança imagino essa cena. Eu chegando na Watson ouvindo The Cramberis no volume máximo, pronta para conquistar o meu lugar no mundo. E agora isso está acontecendo.

Diante do prédio da escola fecho os olhos, ouço mais um trecho da música antes de retirar e guardar os fones de ouvido. Enfim, dou um beijo no meu trevo da sorte pendurado na correntinha que a minha mãe me presentiou quando saí da Irlanda e cruzo a suntuosa porta da Watson.

Cheguei bem antes do horário marcado. Ao informar na recepção que vim fazer o teste para a turma de drama, a recepcionista muito simpática reage com surpresa.

- Querida, você chegou muito antes!! Sua audição deve começar apenas daqui umas duas horas, pelo menos. Você está ansiosa, por isso tão adiantada?

Penso se devo contar a verdade. Acho que não, melhor fingir que estou ansiosa, porque se ela souber que eu vim para audição direto de uma festa, maravilhosa, diga-se de passagem, isso pode não ser muito positivo, vai que o fator responsabilidade conta no teste.

- Pois é, muito ansiosa! Fiquei com medo de perder a hora e acabei chegando cedo demais. - respondo mordendo os lábios e tentando demonstrar um pouco de insegurança.

Minha mãe sempre fala que o meu excesso de segurança às vezes transparece arrogância. Mas o que eu posso fazer? Eu sou assim. Então às vezes finjo estar insegura, que é para não pensarem que sou arrogante. Já meu irmão, diz que eu me preocupo muito com o que pensam a meu res-

peito, o que é segundo ele, uma discrepância na minha personalidade. "Como alguém pode ser tão segura de si e ao mesmo tempo se importar tanto com a opinião alheia? Isso é muito esquisito." É o que Pat sempre diz para mim.

Hoje, particularmente, estou me sentindo mais segura do que nunca. Tenho certeza que estou preparada para passar por esta audição. Por dois anos estudei teatro. Ano passado morei em Los Angeles para ter mais oportunidades de trabalho como atriz, fui figurante em dois filmes, fiz uma pequena participação em um seriado e ainda fiquei em cartaz numa produção teatral durante uma curta temporada em Nova Iorque, o que foi ótimo! Tudo isso para ampliar a minha experiência como atriz. Ou seja, estou pronta! Estudei muito para isso. Fiz um esforço tremendo para estar aqui e não vai ser um teste que vai me impedir de realizar o meu sonho de ser uma atriz formada na Watson School.

Sonho que era do meu pai, que mesmo sendo um modesto pescador do vilarejo de Howth na Irlanda, tinha um gosto cultural apurado e era um fã apaixonado da cantora de jazz, Nina Simone. Cresci vendo meus pais dançando pela nossa pequena sala ao som de Nina e infinitas vezes dormi ouvindo meu pai cantando Feeling Good. Certa vez, papai assistiu um documentário sobre a vida da cantora, que citava o tempo que ela havia morado em Nova Iorque. Papai achou aquilo tão fascinante, que desde então dizia para mim: "O único lugar que deixarei você ir para longe de mim será Nova Iorque, para você estudar naquela escola importante de arte que esses dias eu te mostrei na revista. Mas é ir e voltar, porque não quero minha princesinha longe de mim." Minha mãe fazia chacota, dizendo pra ele: "Ok! Ela vai estudar nessa escola famosa pra depois voltar para Howth, vai cantar para os turistas, dançar para os pescadores ou encenar a pequena sereia para os peixes..." Meu pai sorria e me apertava como se eu fosse uma boneca: "Ela vai decidir o que fazer, não é Lauren Marie? Você vai ser o que quiser, mas tenho certeza que vai ser muito famosa! Uma estrela!" -Cresci com a imagem do meu pai me falando aquilo. E hoje, mesmo que ele não esteja aqui, eu vou passar nesse teste, que é para deixá-lo muito orgulhoso da sua princesinha. Só tem um problema, é que decidi fazer drama ao invés de música, espero que ele não se importe com a mudança, eu amo cantar, mas acho que atuar tem mais a ver comigo.

- Qual é o seu nome, querida? - pergunta a simpática recepcionista ao me ver deitando no sofá da recepção.

- É Lauren, Lauren Cogley!

- Lauren, você não quer conhecer a escola? Assim, o tempo pode passar mais rápido, não acha?
- Claro! É uma ótima ideia! - se o plano dela era me tirar do sofá, deu certo.

Permaneço por um tempo de pé no saguão principal da Watson, olhando para aquele ambiente como se eu estivesse dentro de um sonho. Um sonho que sonhei a vida toda e agora parece tão real.

Caminhando pelo campus, fico ainda mais encantada com o que vejo. Pessoas carregando instrumentos musicais circulam pelos corredores, bailarinos com suas malhas e sapatilhas caminham em direção às salas de aula com muita leveza e uma postura impecável. Identificar os alunos da escola de drama não é difícil, eles transitam pelo campus levando algum figurino ou andam com os olhos fixos em maços de papel que provavelmente são textos para decorar.

Os veteranos me cumprimentam e imediatamente após descobrirem que estou ali para uma audição, começam a dar dicas de como permanecer calma ou de como me comportar durante os testes. É impressionante a quantidade de pessoas lindas nesse lugar. Por ser modelo fotográfica já estou mais do que acostumada a conviver com gente bonita, com corpos perfeitos, mas a Watson é um paraíso. Caramba!!! É cada homem de tirar o fôlego! Ganhei mais uma motivação para passar no teste! Penso, enquanto um verdadeiro deus grego passa por mim e dá um sorriso que facilmente me seduz. Lembro do teste e digo em voz alta: "Foco no teste, Lauren! Não perca o foco!"

Encerro o tour na cafeteria do campus, na esperança de que um café forte possa espantar o sono, e depois de passar no banheiro para retocar a maquiagem, volto até a recepção para perguntar se os testes já vão começar.

A recepção está bem mais movimentada. Parece que os outros candidatos estão chegando. Enquanto caminho até a recepcionista, percebo que ela aponta para mim e duas garotas seguem em minha direção. Uma menina com aparência latina, extremamente bonita, e a outra, morena, de olhos verdes vibrantes, que é impossível passar despercebida, não apenas pela beleza, mas por que usa um casaco verde flúor que pode ser notado a milhas de distância... a garota caminha totalmente desengonçada, parece que está mancando. A calça na altura do joelho está toda suja com o que parece ser sangue e a fisionomia de quem está completamente apavorada. Não sei se acho graça ou fico penalizada, mas se o nível dos outros concorrentes for igual ao dela, conseguir essa vaga não vai ser tão difícil quanto achei que poderia ser.

- Atenção!! - um homem aparece no saguão, batendo palmas - Quem está aqui para audição da escola de Drama pode me seguir. Meu nome é Jeff, sou o monitor de vocês. Hora do show pessoal! Bem vindos a Watson School!

Assim que Jeff termina de falar as garotas se aproximam de mim.

- Por favor, você pode me levar até a enfermaria? - pergunta a menina verde flúor.

- Eu? Por que eu? - questiono quase incrédula por ela ter me escolhido para isso.

- Porque ela... - a menina de aparência latina aponta para a recepcionista - disse que você já conhece o campus e provavelmente passou pela enfermaria que fica no fim do corredor, logo após a cafeteria.

- Ahhh, sei... mas agora não posso. Desculpa, preciso ir para a sala de audições. Vocês não ouviram o monitor chamando?

- Sim, mas ainda vai demorar para começar, primeiro ele vai nos levar para uma sala e vamos ter que esperar, pelo menos, mais meia hora até que iniciem.

- Tudo bem, se for isso mesmo eu levo. Só que antes vamos falar com esse Jeff para confirmar.

Jeff, nosso monitor, aparenta ser essas pessoas que acordam cantando e dançando. Que tem um ótimo humor nas segundas de manhã, daquele tipo que irrita as pessoas comuns como eu, que geralmente leva algum tempo para acordar e lembrar quem é e aonde está. A propósito, foi por esse motivo que vim direto da festa. Se fosse para o apartamento dos meus amigos dormir, poderia esquecer o teste na Watson, pois provavelmente eu não acordaria antes de meio-dia ou chegaria péssima para o teste. Ficar ligada a noite toda e trabalhar no dia seguinte é quase um talento nato, mas se eu dormir nem que seja por dez minutos, já era, quando acordo pareço uma daquelas tartarugas gigantes que vivem nas Ilhas Galápagos, grande e lenta, muito lenta. Sou um ser noturno. Enfim, voltando ao Jeff...

A garota desengonçada explica que levou um tombo quando chegava no prédio. Agora quase fiquei com dó. A última coisa que você precisa em um dia de audição, é de um machucado ou uma doença. Jeff diz pra ela não se preocupar e que podemos acompanhá-la até a enfermaria,

que a prioridade é que ela fique bem, mas precisamos estar de volta na sala de audição em trinta minutos, pois os grupos serão divididos para os testes.

E foi assim, que no meu primeiro dia na Watson, acabei em uma enfermaria vendo a bunda de uma garota completamente desconhecida.



CAPÍTULO 5  
UM ENCONTRO PARA A VIDA

► WE ALL WANT LOVE (RIHANNA)

Estou vivendo o meu maior sonho e ao mesmo tempo um pesadelo. Não acredito que entrei no prédio da Watson literalmente com o pé esquerdo, uma vez que, mal consigo colocar o direito no chão.

Sinto como se todos estivessem me olhando e isso me faz lembrar de um pesadelo recorrente que tive durante toda a minha adolescência. No sonho eu caminhava despida na rua, completamente nua. Todos me encaravam com olhares de reprovação e eu estranhamente só percebia que estava sem roupas quando a minha mãe surgia dizendo para eu me vestir. Acordava apavorada depois desses pesadelos, como se aquilo tivesse realmente acontecido. Pois é assim que me sinto agora. Já estava me sentindo bem esquisita vestindo esse monte de roupas e esse agasalho verde fluorescente medonho, com a mochila nas costas e a pasta na mão. Agora, além de tudo, estou com a calça rasgada e suja de sangue na altura do joelho e a bunda toda molhada, atraindo todos os olhares de quem está no saguão do prédio. Só espero que o meu dia termine melhor do que começou!

Mas não posso reclamar muito, apesar de tudo dei muita sorte, o tombo poderia ter causado danos bem mais sérios. E sinceramente, não sei o que seria de mim se não fosse a benevolência de Sofia. Provavelmente não teria chegado até a recepção ou se quer, conseguido me levantar daquele maldito chão.

A situação atual é a seguinte: Acabei de falar com o meu monitor. Tenho trinta minutos para ir até a enfermaria, fazer um curativo, trocar de roupa e me encaminhar para a sala de testes, onde seremos divididos em grupos para as audiências que acontecerão até o meio dia, depois disso, seremos liberados; às quatorze horas eles divulgarão a lista de retorno que eles chamam de “call back”, se o meu nome não aparecer nesta lista o sonho termina, se estiver, retorno às dezesseis horas para os testes finais que prosseguem até à noite. No final do dia saberei se em março retorno definitivamente para Nova Iorque, para iniciar o primeiro ano na Watson, ou se volto frustrada e deprimida para o Brasil.

Quem nos encaminha até a enfermaria é Lauren, uma irlandesa, de uma beleza singular, muito alta e magra, até parece uma top model, cabelos ruivos e olhos azuis.

- Caramba, garota! Você já viu isso? Sua bunda está toda molhada! Você está tão nervosa que fez xixi nas calças? - Lauren dá uma gargalhada parecendo se divertir com a minha situação.

Olho para ela com cara de poucos amigos, com o péssimo humor de quem já está de saco cheio desse dia que mal começou e que deveria ser inesquecível, mas obviamente não por esses acontecimentos.

- Claro que eu não fiz xixi! Você acha que eu tenho o quê, dois anos de idade? Caí no chão coberto de neve. Estava molhado! Foi isso! E para o seu conhecimento, está gelado pra caramba, neste exato momento eu mal sinto que tenho uma bunda, porque provavelmente ela já congelou. Então, por favor, sem piadas. Ok?!

Sofia olha para mim, balança a cabeça, franze o nariz e diz - Releva, não vale a pena se estressar por causa dela.

- Ei! Não precisa ficar nervosa. Estou brincando, tentando amenizar essa situação bizarra. Afinal, estou aqui para te ajudar, lembra?

Faço um sinal com o polegar para mostrar que está tudo bem e continuamos caminhando.

Chegamos à enfermaria e o enfermeiro gentilmente diz pra eu entrar na sala de atendimento e tirar a calça, para que ele possa examinar o meu joelho. Insisto com as meninas que elas podem ir, que eu vou ficar bem, mas elas teimam em permanecer e quando me dou conta, já estão comigo dentro da sala de atendimento. Não sei como, mas de repente parecemos amigas íntimas e inseparáveis. Acho que elas ficaram curiosas para ver o que aconteceu na minha perna ou apenas encontraram uma maneira mais interessante de esperar a hora do teste, ou quem sabe, só estão sendo solidárias mesmo.

Na sala de atendimento médico, aproveito para me livrar de todo excesso de roupa, principalmente do agasalho dos Teletubs. Permaneço apenas com uma blusa fina de mangas compridas e deixo o cachecol que é para manter a garganta aquecida.

Lauren é uma figura. Assim que começo a tirar a calça, ela diz - É isso aí garota, primeiro dia na Watson e já está abaixando as calças!! Muito moderninha você! - E quando termino de tirar a roupa, ela dá outro dos seus gritos - Que bunda é essa?! Menina, que corpo é esse?! Ah lembrei, você disse que é brasileira, não é?

- Hum hum. Sou brasileira.

- Tá explicado. Já trabalhei com modelos brasileiras, vocês têm as melhores bundas! Por isso os biquínis fabricados no Brasil são tão perfeitos, olha para esse corpo Sofia! Se bem que a sua bunda também não fica atrás, hein?! Latinas, melhores bundas, melhores peitos! Fato! - dizendo uma conferida na bunda de Sofia, que só faz rir. - Lauren que tem aparência de uma princesa nórdica, age a maior parte do tempo como se fosse um moleque infame, mas dá para perceber que no fundo, bem lá no fundo, ela é gente boa.

\*\*\*

Por sorte não sofri nenhuma fratura. Apenas um corte no joelho que recebeu um curativo. E me deram um analgésico para aliviar a dor no corpo. Ainda bem que no e-mail que recebi com as instruções para à audição, pedem que o candidato traga uma muda extra de roupa, de preferência bem confortável. Se não fosse isso eu teria que passar o dia todo com aquela calça suja e molhada.

O dia todo!!! Isso mesmo! Passei na primeira fase dos testes. Estou muito feliz! Também estou contente porque Sofia e Lauren foram aprovadas para a próxima fase.

Durante o almoço pude conhecê-las melhor. Sofia é um pouco tímida, tem um jeitão meio reprimido, menos quando solta uma de suas gargalhadas extravagantes ou quando fala a respeito dos planos para o futuro, nesse momento ela demonstra uma firmeza encorajadora. Sofia mora com os pais na Cidade do México, caso passe no teste, vai viver em um apartamento em Nova Iorque com a sua tia Guadalupe.

Lauren é a mais completa definição de bicho solto ou de porra-louca, como preferir, já que os dois adjetivos servem perfeitamente para defini-la. O seu jeito frenético de falar mantém uma animação constante em qualquer lugar que chega. Depois de um tempo com ela percebi que aquela postura de moleque é só parte da sua personalidade extrovertida. Lauren definitivamente é uma figura! Durante o almoço ela simplesmente dormiu, não foi antes ou depois, mas exata-

mente enquanto mastigava o sanduíche, fechou os olhos e apagou, recostando-se na cadeira e pendendo a cabeça para trás como se de repente alguém tivesse apertado nela um botão off. Eu e Sofia só acreditamos que Lauren havia realmente dormido, quando após alguns segundos apagada ela despertou, soltando um som parecido com um ronronar de um gato e como tal deu um salto da cadeira, nunca ri tanto em toda a minha vida! Ela nos disse que isso é comum, que é capaz de dormir em qualquer lugar, que já adormeceu na cadeira do dentista enquanto fazia um tratamento de canal e até mesmo durante uma sessão de depilação.

Como havia imaginado, Lauren é modelo, mas também trabalha profissionalmente como atriz. Ela saiu da Irlanda com apenas quinze anos para trabalhar como modelo fotográfico no Japão. Apesar de ter a minha idade, já viajou quase o mundo todo por conta do trabalho. Morou no Japão, em Milão na Itália e há pouco mais de um ano mora nos Estados Unidos, dedicando-se ao teatro e aos estudos para conseguir entrar na Watson. Ela nos disse que após passar nos testes, Lauren se quer considera a possibilidade de não ser selecionada, vai morar em um dos dormitórios da Escola, porque se continuar no apartamento que está dividindo com os dois amigos, sabe que não vai conseguir se dedicar aos estudos de maneira comprometida como está decidida a fazer. Inclusive fizemos planos de tentar conseguir ficar no mesmo dormitório.

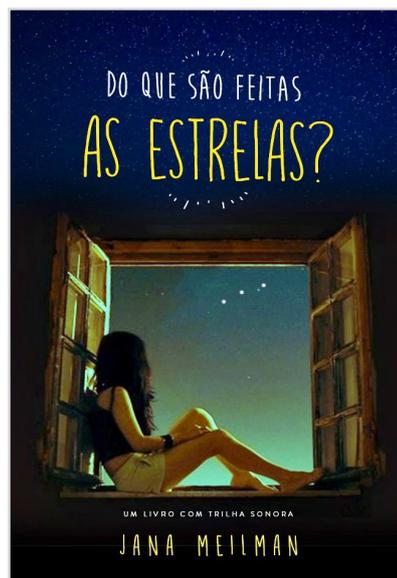
De repente, começo a me dar conta de como pode ser incrível se nós três conseguirmos passar, e pela primeira vez desde que cheguei em Nova Iorque sinto um medo real de fracassar, pois não quero perder isso, finalmente me dou conta do quanto estou próxima de realizar o meu sonho e de como ele pode ser infinitamente mais maravilhoso do que um dia imaginei. Estou completamente fascinada com ideia de estudar na Watson, viver em Nova Iorque e dividir essa vida com Sofia e Lauren.

# CONTINUE LENDO DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS?

## PRÓXIMOS CAPÍTULOS:

- ✦ ✦ Capítulo 6: Os Dezoito Nomes
- ✦ ✦ Capítulo 7: Uma Nova Vida
- ✦ ✦ Capítulo 8: Sob o Domínio do Rei
- ✦ ✦ Capítulo 9: Primeira Temporada
- ✦ ✦ Capítulo 10: A Filha do Bilionário
- ✦ ✦ Capítulo 11: O Pacto
- ✦ ✦ Capítulo 12: O Convite
- ✦ ✦ Capítulo 13: Gratidão
- ✦ ✦ Capítulo 14: Presente
- ✦ ✦ Capítulo 15: Que Susto!
- ✦ ✦ Capítulo 16: Quem é Esse Homem?
- ✦ ✦ Capítulo 17: Um reencontro inesperado
- ✦ ✦ Capítulo 18: Se ou não ser?
- ✦ ✦ Capítulo 19: Lord
- ✦ ✦ Capítulo 20: Carpe Diem
- ✦ ✦ Capítulo 21: Romeu visita Julieta
- ✦ ✦ Capítulo 22: Dançar com as Estrelas
- ✦ ✦ Capítulo 23: Pesadelo
- ✦ ✦ Capítulo 24: Vim Sozinha
- ✦ ✦ Capítulo 25: Do Que São Feitas as Estrelas
- ✦ ✦ Capítulo 26: A Grande Vingança
- ✦ ✦ Capítulo 27: O Fim Também é um Começo
- ✦ ✦ Capítulo 28: Epílogo

CLIQUE AQUI E BAIXE O E-BOOK



Entre em contato com a autora:

[JANAMEILMAN@GMAIL.COM](mailto:JANAMEILMAN@GMAIL.COM)

Do que são feitas as estrelas?, nas redes sociais, clique no link.

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Youtube](#)